

VIA PERMANENTE

Empresa de Juiz de Fora contribui para o desenvolvimento de peças nacionais e treinamento de mão-de-obra

A Via Permanente pode ser considerada uma integrante do cotidiano ferroviário e industrial. Não é pra menos. Afinal, há seis anos, a empresa é especializada em manutenção de equipamentos para esses segmentos e também na prestação de serviços de recuperação de peças e componentes desse ramo. Se, para bom entendedor, a Via Permanente é uma aliada para o mais perfeito funcionamento da malha ferroviária, para quem é leigo também fica fácil entender como a empresa marca presença nesse mercado. “Trabalhamos com aquelas máquinas amarelas que ficam em cima dos trilhos, consertando-os”, explica a sócia-gerente, Monique Dayane Almeida.

As máquinas amarelas são, na verdade, um conjunto de equipamentos específicos para atuar nesse segmento: “socadoras, reguladoras, caminhões, reboques, treckmobile, vagões e autos de linha”, lista Monique. Além desses, a empresa realiza manutenção de máquinas utilizadas no meio industrial, como “retroscavadeiras, rolos compressores e outros”, acres-

centa. E, em 2010, a Via Permanente vem com uma importante novidade. “A fabricação de equipamentos ferroviários seguindo os projetos dos clientes, como Caminhão de Linha, Reboques, Socadoras, vagão, etc”, comemora a diretora, Rita de Cássia de Almeida. A filha Monique completa o que isso significa. “Até então, só era possível encontrar essas máquinas no exterior. Com essa oportunidade, o cliente economiza dinheiro, já que o custo desses equipamentos importados sai no mínimo três vezes mais caro que o produzido aqui, otimiza tempo e conta com a facilidade de ter todo o aparato da assistência técnica nacional”, evidencia.

Na prestação de serviços - sejam eles mecânicos, elétricos ou pneumáticos -, assim como no fornecimento de peças, a Via Permanente é hoje uma referência para o segmento. “Temos uma grande variedade de bombas hidráulicas, circuitos impressos, cilindros, transmissores, vedações, etc”, afirma a sócia-gerente. E ela completa que a credibilidade conquistada no mercado é explicada pela variedade e pela organização dos processos. “Todos os nossos projetos são feitos em Autocad e temos inúmeros produtos em estoque. Tanto que somos hoje no país a maior empresa de materiais nacionali-

zados para esse setor”, comemora. Além disso, ela acrescenta, “disponhamos de uma tecnologia avançada que nos permite identificar todos os itens cadastrados e o histórico de cada um”, afirma Monique.

E foi unindo e adquirindo tamanha especificidade que a Via Permanente hoje leva o nome de Juiz de Fora para todo o país. Com isso, atende grandes nomes, como “a VALE, Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Prumo Engenharia, América Latina Logística (ALL), Mineração Rio do Norte (MRN), Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), METRÔRIO, CBTU-BH, METROREC, Transnordestina, Consórcio Mogi, Galvão, Pelicano, SPA Engenharia, EMPAV e Prefeitura de Juiz de Fora”, enumera.

A estrutura física no Distrito Industrial condiz com todo esse profissionalismo. “Temos hoje uma estrutura física de aproximadamente oito mil m², ou seja, quase oito vezes maior do que o espaço onde a Via Permanente funcionava inicialmente”, lembra a diretora Rita de Cássia. Além disso, a presença em Juiz de Fora e a contribuição que a empresa oferece para a cidade também são motivos de orgulho para mãe e filha. “Atualmente, 80% de toda a nossa cadeia produtiva é originada do município mineiro”, comemoram.



A sócia-gerente, Monique Dayane Almeida, e a diretora da Via Permanente, Rita de Cássia de Almeida

